

# E para os atores, nada?

Max, a plataforma da HBO, vendeu os direitos de transmissão da novela 'Beleza Fatal' para a TV aberta sem pagar direitos conexos ao elenco da produção, acusa Caio Blat

Por Lara Paiva (Folhapress)

**C**aio Blat, ator de "Beleza Fatal", criticou a falta de pagamentos de royalties pelo direito à sua imagem na venda da novela Max à emissora Band. "Qualquer novela ou filme que já fiz pode ser colocado no streaming sem me comunicar nem me pagar", reclamou durante o programa DR com Demori, que foi ar nesta terça-feira (11) na TV Brasil.

Blat vive Benjamin Argento na novela, que estreou na Band nesta segunda. Apesar de reconhecer a importância do alcan-

ce maior, proporcionado pelo streaming, reclamou da falta de direitos e participação de atores após a compra dos direitos de exibição de uma produção. "Agora eles negociam, os direitos todos são deles. Podem revender e reprisar", disse o ator.

Procurada, a Max não se manifestou sobre as críticas de Blat até a publicação desse texto.

"Só existe direito autoral para o autor da novela e para o diretor. Os atores só têm os direitos conexos. A nossa imagem, voz e interpretação está presa ali. Só que não existe lei no Brasil de direitos conexos como no México, na Argentina, na Espanha e em Portugal", compara Blat.

Segundo o ator, "Beleza Fatal" foi imediatamente vendida para uma emissora de TV aberta e, apesar de ser uma das primeiras novelas no formato do streaming, está fazendo sucesso. "É uma superprodução que conseguiu pegar grandes atores consagrados que o público conhecia, confia e gosta do trabalho", disse.



Caio Blat e Camila Pitanga estão no elenco de 'Beleza Fatal', a primeira novela produzida pela plataforma Max, da HBO

# Uma campanha do barulho

Vídeos do Porta dos Fundos sobre direitos da mulher produzidos para o STF provocam discórdia nas redes

Nesses tempos dominados pelas redes sociais, qualquer assunto vira polêmica e gera um bate-boca interminável. E com a recente campanha do Supremo Tribunal Federal (STF) em parceria com o Porta dos Fundos, não foi diferente. No último sábado (8), Dia Internacional da Mulher, o tribunal e a produtora de vídeos humorísticos lançaram uma ação de conscientização sobre os direitos das mulheres, com a divulgação de dois vídeos. A iniciativa teve sequência nesta segunda-feira (10) com um novo conteúdo.

Embora o STF tenha esclarecido que a parceria não envolveu pagamentos ou contrapartidas financeiras, a ação gerou críticas

nas redes sociais. "Dói saber que a população trabalha e paga impostos para sustentar uma patifaria dessas", escreveu uma usuária. Outra questionou: "Como faz para desver esse vídeo?"

Além das reações negativas ao formato da divulgação, houve quem considerasse o conteúdo inadequado para um tribunal superior. O STF, no entanto, defendeu a campanha, afirmando que seu propósito é tornar as informações sobre os direitos das mulheres mais acessíveis e didáticas.

Um dos vídeos destaca uma decisão de 2024 que declarou inconstitucional a prática de questionar a intimidade e a vida sexual das

Reprodução YouTube Porta dos Fundos



Atriz Bella Camero em vídeo do Porta dos Fundos feito em parceria com o STF

vítimas durante investigações e julgamentos de crimes contra mulheres. O outro aborda a tese da "legítima defesa da honra", utilizada no passado para justificar feminicídios e agressões.

Apesar das críticas, a iniciativa também recebeu elogios. "Grande ferramenta para

explicar de maneira lúdica o que é crime", comentou uma pessoa. "Marketing genial para divulgar uma lei tão importante", acrescentou outra.

Em nota oficial, o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, destacou a relevância da parceria para a disseminação de informações de interesse público. "As decisões citadas nos vídeos já estão mudando a vida de muitas mulheres. O Supremo considerou inaceitável o argumento da legítima defesa da honra e decidiu que é uma violação dos direitos fundamentais da mulher levar em conta seu passado em processos por assédio, por exemplo", afirmou. "É fundamental comunicar esses entendimentos de forma ilustrativa e acessível. Esse conteúdo certamente levará muitas pessoas a refletirem sobre a importância de proteger as mulheres da violência física, processual e outras formas de abuso."

A diretora de estratégias do Porta dos Fundos, Joema Martins, celebrou a colaboração. "Ficamos muito felizes com o convite do STF para sermos a plataforma dessa campanha. O humor é uma excelente ferramenta para provocar reflexões", declarou.